

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



16 a 19 de agosto



DEDEC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA



## “LEITURA CRÍTICA NA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DA OBRA DE PAULO FREIRE”

Rana Tainá Devoto de Sá<sup>1</sup>

E-mail: ranadevoto23@gmail.com

Carina de Souza Conde<sup>2</sup>

Rony Léia da Rocha Silva Caldas<sup>3</sup>

Sandra Aparecida Lima Silveira Farias<sup>4</sup>

UNEB/ DEDEC XII

Guanambi, 26 de junho de 2023.

*Prezada sociedade,*

Nós, futuras pedagogas, intentamos por meio desta carta, refletir acerca da importância da leitura e da educação libertadora, baseada nas obras de Paulo Freire, notadamente em “A Importância do Ato de Ler: Em Três Artigos que se Completam”. Nossa intenção é apresentar os principais pontos destacados pelo autor e compartilhar nossas reflexões referentes a essa obra, pois nela o autor ressalta a leitura crítica como prática essencial para o desenvolvimento humano e social.

No primeiro capítulo, Freire enfatiza a importância da leitura do mundo como requisito fundamental para uma melhor leitura das palavras. Ele compartilha sua experiência de infância, como exemplo, e reflete sobre como a interação com objetos, sinais e a linguagem dos mais velhos o permitiu compreender o contexto mais amplo e despertou sua curiosidade e desejo de aprender. Freire rejeita a memorização mecânica como caminho para o verdadeiro conhecimento, e defende que a leitura deve ser uma busca ativa pela compreensão.

O autor também discute a alfabetização de adultos e o papel das bibliotecas populares. Ele destaca a necessidade de uma abordagem crítica e complexa da educação, enfatiza o diálogo e a escuta atenta como meios de promover a conscientização e a mudança social. As bibliotecas populares desempenham um papel crucial ao proporcionar acesso a diferentes visões de mundo

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Pedagogia (UNEB)

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Pedagogia (UNEB)

<sup>3</sup>Graduanda do curso de Pedagogia (UNEB)

<sup>4</sup>Mestra em Língua e Cultura (UFBA), e Professora (UNEB/ Campus XII)

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA



e obras literárias relevantes para a realidade das pessoas, tornando-se espaços democráticos e inclusivos.

Posteriormente, Freire apresenta o contexto da alfabetização de adultos em São Tomé e Príncipe, ressaltando os desafios enfrentados nesse cenário específico, no qual ele incentiva os alunos a refletir sobre sua realidade diária e a buscar soluções para os problemas enfrentados. Desta forma, a relação entre trabalho e transformação social infere que o trabalho pode ser uma fonte de conhecimento e educação quando integrado a uma abordagem curiosa e crítica, valorosa da prática e da experiência.

Através das palavras de Paulo Freire, somos instigadas a compreender que a leitura não se limita à simples decodificação de palavras, mas representa um ato educacional e político, capaz de nos permitir enxergar o mundo com olhos mais críticos e buscar uma sociedade livre de opressão. Dessa forma, tanto os educadores quanto os educandos devem adotar uma postura crítica, superando abordagens ingênuas ou neutras. A pedagogia deve considerar as condições socioeconômicas e culturais de cada comunidade, buscando soluções adaptadas e viáveis para orientar práticas pedagógicas mais inclusivas, condescendentes e comprometidas com a formação integral dos indivíduos e o desenvolvimento das sociedades.

Com tudo isso, Paulo Freire nos convida a repensar a educação e a alfabetização como práticas libertadoras e críticas. A leitura do mundo e das palavras se entrelaçam, permitindo que os estudantes compreendam a realidade social e se tornem agentes ativos de sua própria aprendizagem. A leitura crítica do mundo e das palavras pode ter um impacto significativo nas modificações sociais, por permitir que as pessoas compreendam e questionem a realidade em que vivem, identificando injustiças e desigualdades, e mobilizem-se para buscar transformações.

A exemplos concretos de como a leitura crítica tem sido fundamental para impulsionar mudanças sociais, relembremos alguns movimentos sociais significativos da história, como o movimento pelos direitos civis nos Estados Unidos, impulsionado por líderes e ativistas que usaram a leitura crítica para analisar a opressão racial e a segregação institucionalizada. Por meio de discursos, escritos e manifestações públicas, eles denunciaram as injustiças e buscaram a igualdade de direitos para todos os cidadãos, independentemente de sua raça. A leitura crítica da história e da constituição dos Estados Unidos permitiu que eles exigissem mudanças e pressionassem o governo a promulgar leis como o Ato dos Direitos Civis de 1964 e o Ato de Direito ao Voto de 1965.

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA



Os movimentos pelos direitos das mulheres, no qual a leitura crítica das desigualdades de gênero e das normas sociais opressivas, impulsionou a reivindicação pelos direitos delas em várias partes do mundo. Escritoras feministas, como Simone de Beauvoir, Betty Friedan e Bell Hooks, entre outras, analisaram as estruturas patriarcais que perpetuavam a discriminação contra as mulheres. Suas obras inspiraram mulheres a questionar as posições sociais e a lutar por igualdade de direitos, acesso à educação e oportunidades de trabalho, além de combater a violência doméstica e a objetificação da mulher.

A leitura crítica dos filósofos iluministas, como Rousseau, Voltaire e Montesquieu, influenciou profundamente os ideais da Revolução Francesa. As obras desses pensadores questionaram o poder absoluto do rei e a estrutura social desigual da época, inspirando os revolucionários a buscar uma sociedade mais justa e igualitária. A leitura e disseminação dessas ideias mediante panfletos, jornais e discursos foram essenciais para mobilizar o povo a se revoltar contra a monarquia e lutar por mudanças políticas.

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Brasil, é um exemplo de como a leitura crítica e a alfabetização de adultos têm sido fundamentais para a transformação social. O movimento, composto por trabalhadores rurais sem-terra, busca a reforma agrária e luta por seus direitos há décadas. Inspirados pelas ideias de Freire, eles criaram escolas e projetos de educação popular nos acampamentos, onde os adultos aprendem a ler e escrever e também discutem questões políticas e sociais, fortalecendo a consciência crítica, e dessa forma capacitando-os para lutar por seus direitos.

Outro caso é o Movimento de Educação de Base (MEB) no Chile, criado durante o governo de Salvador Allende, na década de 1970, com influência direta das ideias de Paulo Freire. O MEB implementou uma educação popular, levando a alfabetização e a conscientização crítica para as comunidades marginalizadas. Através do diálogo, os educadores buscaram capacitar as pessoas para participarem ativamente das decisões políticas e sociais, o que contribuiu para uma maior participação cidadã e empoderamento das classes populares.

Em suma, é através da reflexão e do questionamento que as pessoas podem se tornar agentes de transformação, buscando justiça, igualdade e respeito em suas coletividades.

Sob esse viés, a Pedagogia de Paulo Freire é amplamente valorizada e aplicada em contextos educacionais ao redor do mundo, no entanto, ela se contrasta com algumas abordagens pedagógicas, a exemplo da educação tradicional de ensino na qual o professor é o detentor do conhecimento e os alunos são receptores passivos. Essa pedagogia tradicional

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA



ênfatisa a memorização e a reprodução de conteúdo. Todavia, Freire defende uma educação dialógica, na qual educadores e educandos se engajam em um processo de aprendizagem mútuo, de questionamento e reflexão sobre o conhecimento.

A Pedagogia de Freire é intrinsecamente uma Pedagogia crítica, uma vez que valoriza a participação ativa dos alunos e o questionamento das estruturas sociais opressivas. A educação popular, também influenciada pelas ideias de Freire, enfatiza a importância de levar a educação além das instituições formais, alcançando as camadas mais excluídas da sociedade.

No entanto, a obra de Freire também enfrenta críticas de estudiosos da educação. Eric Donald Hirsch Jr. (1987) argumenta que a educação deve se concentrar na transmissão de um conhecimento compartilhado para garantir a coesão social e preparar os alunos para a cidadania. Outras críticas sobre a abordagem de Freire incluem: a conscientização crítica pode ser ineficaz em contextos de pobreza extrema e que abordagens mais pragmáticas e centradas na solução de problemas são mais apropriadas nessas situações, e também a excessiva teoria e idealismo, alertando para os desafios práticos e contextuais na aplicação da pedagogia freiriana em sala de aula.

Diante dessa diversidade de visões, é importante ressaltar que a área de Pedagogia apresenta diversas práticas pedagógicas que buscam promover a aprendizagem dos alunos de forma efetiva e significativa. Entre elas, podemos citar a aula expositiva, a estudo baseado em projetos de pesquisa, a aprendizagem colaborativa, o ensino individualizado ou personalizado, a sala de aula invertida, a erudição por meio de jogos, a aprendizagem baseada em problemas, o ensino híbrido, a aprendizagem autônoma, as rodas de conversa, o uso de tecnologias educacionais, dentre outros, que objetivam incentivar os educadores a experimentarem diferentes estratégias de ensino, considerando as características dos estudantes, os objetivos educacionais e o contexto sócio escolar.

Ao adotar abordagens equilibradas, que considera tanto os aspectos políticos e sociais quanto a aquisição de conhecimentos específicos e habilidades práticas, os professores têm o poder de promover uma educação mais efetiva e significativa. Orientada por esses princípios, a educação torna-se uma ferramenta capaz de inspirar mudanças sociais e contribuições para o desenvolvimento integral dos indivíduos, capacitando-os para serem protagonistas ativos em suas vidas e comunidades.



# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



16 a 19 de agosto



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA



Espero que esta carta imunda nossas almas pelas ideias expressas no livro de Paulo Freire e que possa contribuir para a reflexão e o diálogo sobre a importância da leitura e sua relação com a alfabetização e o progresso social.

Atenciosamente, futuras pedagogas!

**Palavras-chave:** Alfabetização. Leitura crítica. Transformação social.

## Referências:

Burke, Edmund *et al.* **Obras Seletas de Edmund Burke:** Uma Nova Publicação Da Educação Payne. Brazil, Top Books, 2012.

Caldar, Roseli Salette. “O MST E a Formação Dos Sem Terra: O Movimento Social Como Princípio Educativo.” **Estudos Avançados**, vol. 15, no. 43, Dec. 2001, pp. 207–224, <https://doi.org/10.1590/s0103-40142001000300016>.

Fávero, Osmar. **MEB -Movimento de Educação de Base.** Primeiros Tempos: 1961-1966. 2004.

Hirsch, E. D. *et al.* **Cultural Literacy:** What Every American Needs to Know. New York, Vintage Books, 1987.

Paulo Freire. **A Importância Do Ato de Ler:** Em Três Artigos Que Se Completam. São Paulo, Sp, Cortez Editora, 2011.

Paulo Freire. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro; São Paulo, Paz E Terra, 2019.

Silva, Wilton Bruno Cardoso da. “A LUTA PELOS DIREITOS CIVIS NOS ESTADOS UNIDOS | **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências E Educação.**

Periodicorease.pro.br, vol. 7, no. 9, 3 Oct. 2021,

[periodicorease.pro.br/rease/article/view/2224](http://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2224). Accessed 11 Aug. 2023.

Silvia Bara Bancel *et al.* **Mujeres, Mística Y Política.** Editorial Verbo Divino, 14 nov. 2016.

Simone De Beauvoir. **O Segundo Sexo.** Rio De Janeiro (Rj), Nova Fronteira, 1980.